

ibc
Fortaleza

EXPOSIÇÃO BÍBLICA

DO LIVRO DE AGEU

DEVOCIONAL DE 5 SEMANAS

Ficha Técnica

Editor Geral: Daniel Marques

Coordenação editorial: Euriano Sales

Diagramação: Euriano Sales

Capa: Alessandro Souza

Produção: + Bíblia (área de ensino da Igreja Batista Central de Fortaleza)

Edição 1: Fortaleza, 30 de outubro de 2022

Esse devocional faz parte de uma série de mensagens expositivas sobre o livro de Ageu, ministrada em novembro de 2022 pelo pastor **Armando Bispo**, aos domingos, na Igreja Batista Central de Fortaleza.

Jerusalém destruída, vidas em restauração

A história do profeta Ageu se passa em um momento muito conturbado da história judaica. Jerusalém estava destruída e o povo havia passado décadas exilado em outras terras. Foi nesse contexto que Deus deu um grande chamado para Ageu proclamar a todo o povo: a reconstrução do templo do Senhor! Mas o que havia acontecido até então?

O povo de Deus, os **hebreus**, no passado se dividiam em dois reinos: Israel (Reino do Norte) e Judá (Reino do Sul), onde ficava Jerusalém. No entanto, o Reino de Israel foi tomado e arrasado pelo Império Assírio no século VIII a.C. Os israelitas se espalharam entre várias nações e foram se misturando com outros povos, culturas e até religiões, deixando de existir como um único povo. Dos hebreus originais, somente o Reino de Judá sobrou, dando origem ao **povo judeu** que existe até hoje.

Mesmo sobrevivendo, os judeus quase foram

destruídos. Um momento terrível da história judaica foi quando, no século VI a.C., o Império Babilônico derrotou o Reino de Judá, destruiu Jerusalém e levou a maior parte da população para a Babilônia. Foi o chamado **cativeiro babilônico** ou **exílio babilônico**.

Posteriormente, o Império Persa derrotou os babilônios e passou a ter controle sobre o povo judeu. Nesse momento, Deus usou o rei persa Ciro para abençoar Seu povo. O imperador estabeleceu um decreto autorizando o retorno dos judeus para o território de Judá. Ainda assim, esse processo não foi fácil, pois os judeus se depararam com cidades arrasadas, poucos recursos e outros povos habitando aquelas terras.

É possível que, por vários motivos, elementos muito importantes de nossas vidas tenham sido destruídos. Eles podem ser muitos: nossa alegria, nossa família, nossa saúde, nossa fé, nossa esperança, nossas forças

para lutar contra o pecado... As razões para essas perdas também podem ser diversas: problemas emocionais, pecados não tratados, falta de perdão, traumas, abusos, traições, tragédias...

Por causa disso, pouco a pouco nos acostumamos a viver de forma banal, nos preocupando somente com o que é nosso, com o aqui e agora. Tentamos manter tudo com nossas próprias forças, sem olhar para o agir de Deus em nossas vidas e para Sua capacidade de restaurar. Mas ainda bem que o Senhor é um Deus de **restauração!** Ele pode transformar as circunstâncias e, principalmente, o nosso coração para lidar com as perdas e construir algo novo e muito melhor!

Por isso, reflita e responda à seguinte pergunta:

O que foi destruído em minha vida e precisa ser restaurado?

Como posso começar esse processo de restauração HOJE?

Reconstruindo o templo em meu coração

“Assim diz o Senhor dos Exércitos: Este povo diz: ‘Ainda não chegou a hora de reconstruir a casa do Senhor’”.

Então o Senhor enviou esta mensagem por meio do profeta Ageu:

“Por que vocês vivem em casas luxuosas enquanto minha casa continua em ruínas?”

Assim diz o Senhor dos Exércitos: Vejam o que tem acontecido com vocês!

Plantam muito, mas colhem pouco. Comem, mas não se saciam. Bebem, mas ainda têm sede. Vestem-se, mas não se aquecem. Seus salários desaparecem como se vocês os colocassem em bolsos furados.

“Assim diz o Senhor dos Exércitos: Vejam o que tem acontecido com vocês!

Agora, subam as colinas, tragam madeira e reconstruam minha casa. Então me alegrarei nela e serei honrado, diz o Senhor.”

(Ageu 1:2-8 – NVT)

Em Sua Palavra, em nenhum momento Deus garante que não passaremos por aflições. Ele não nos promete um mar de rosas, não elimina todos os problemas, nem é obrigado a nos dar de volta tudo que perdemos - especialmente quando perdemos como consequência do nosso próprio pecado!

O povo judeu enfrentou diversas provações: guerras, capturas, doenças, exílios e mortes. Muitos desses sofrimentos foram fruto da idolatria, da injustiça e do pecado que praticavam. Mesmo assim, Deus, em sua misericórdia, sempre oferecia ao povo novas chances de se colocar aos pés d’Ele, arrepender-se e buscar redenção.

Após décadas de cativeiro na Babilônia, os judeus finalmente tiveram a chance de retornar a Jerusalém e reconstruir sua sociedade. Apesar disso, eles nunca conseguiram reerguer um reino com o mesmo esplendor

e poder que teve na época de Davi e Salomão.

Porém, a história dos judeus relatada no Livro de Ageu nos traz uma lição poderosa: **dentre tudo que se havia perdido, Deus escolheu reconstruir aquilo de mais importante e mais precioso.** E de todas as coisas importantes que havia em Jerusalém, sem dúvida a maior era o templo, lugar onde o povo podia adorar a Deus e realizar os ritos religiosos em Sua honra.

Mesmo assim, o povo deixou o templo de Deus por último. Acharam muito difícil recuperar aquele lugar, preferindo ficar na zona de conforto, cuidando de suas próprias casas e afazeres. Esse foi um dos grandes temas do ministério profético de Ageu: chamar a atenção das pessoas para priorizar o templo do Senhor, que simbolizava a relação do próprio povo com Ele. Como pode um povo protegido e resgatado por Deus virar as costas para Ele tão rápido? Ainda assim, essa era uma situação comum na história dos judeus: eles clamavam a Deus durante o sofrimento, mas O esqueciam em tempos de paz.

Será que nossas prioridades são as mesmas de Deus? Será que estamos colocando coisas secundárias na frente das essenciais? Será que estamos reconstruindo aquilo que Deus quer restaurar ou estamos edificando ídolos para nossa própria conveniência?

Com base no que leu, reflita e responda à seguinte pergunta:

Tenho priorizado as coisas do Senhor ou meus próprios desejos e demandas? Que “templo” precisa ser reconstruído no meu coração para que Deus seja meu centro HOJE?

Como obedecer se eu não me arrependo?

“É por causa de vocês que os céus retêm o orvalho e a terra não produz colheitas.

Enviei uma seca sobre seus campos e sobre as colinas, uma seca que fará murchar o trigo, as uvas, as azeitonas e todas as suas plantações, que fará vocês e seus animais passarem fome e destruirá tudo que vocês trabalharam para conseguir”.

Então Zorobabel, filho de Sealtiel, e o sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e todo o remanescente do povo obedeceram à mensagem do Senhor, seu Deus. Quando o povo ouviu as palavras do profeta Ageu, que o Senhor, seu Deus, tinha enviado, temeu o Senhor .

Então Ageu, o mensageiro do Senhor, transmitiu ao povo esta mensagem do Senhor : “Estou com vocês, diz o Senhor!”.

E o Senhor deu ânimo ao governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, ao sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e a todo o remanescente do povo.

Começaram a trabalhar na casa de seu Deus, o Senhor dos Exércitos, em 21 de setembro do segundo ano do reinado de Dario.

(Ageu 1:10-15)

Existem muitos momentos em que pecamos e somos disciplinados pelo Senhor para que possamos entender os problemas em nossas atitudes, Há também situações em que as tribulações nos permitem aprender e amadurecer em nossa fé, nos tornando mais parecidos com Cristo.

É como disse C. S. Lewis em seu livro O Problema do Sofrimento:

“Deus sussurra em nossos prazeres, fala por meio de nossa consciência, mas grita em nossos sofrimentos: este é seu megafone para despertar um mundo ensurdecido.”

Essa frase explica como Deus fala por meio de todos os elementos da vida, por mais que cada um deles

funcione de um jeito diferente. Dentre tantas formas, o sofrimento é o megafone de Deus, o modo como Ele fala mais alto, tal qual um Pai que disciplina os filhos de forma clara para que compreendam o caminho que estão seguindo.

Como você viu na semana passada, o povo judeu passou por provações que, frequentemente, eram consequências do próprio pecado que os afastava de Deus. Mesmo quando voltaram a Jerusalém, gratos pelo cuidado do Senhor, eles logo se voltaram para suas próprias vontades e necessidades, colocando a relação com Deus em segundo plano e ignorando o templo destruído.

Porém, quando Ageu alertou o povo e os governantes a esse respeito, eles se arrependiram e mudaram de atitude. E logo começaram a trabalhar na reconstrução do templo. Deus teve misericórdia do povo, a quem tinha proclamado julgamento, e assegurou: “Estou com vocês!”.

Logo lembramos da história de outro profeta bíblico, Jonas. Ele foi ordenado a proclamar julgamento contra a

cidade assíria de Nínive, mas não quis aceitar seu chamado, porque queria que o povo da cidade fosse destruído e sabia que Deus era misericordioso. E ele estava certo! O povo da cidade se arrependeu de seus pecados, se humilhou diante do Senhor e foi poupado.

Como é bom saber que temos um Deus cheio de compaixão e amor, que perdoa muitíssimos pecados! Ao contrário de Jonas, Ageu aceitou seu chamado, proclamou julgamento, mas não se revoltou com a misericórdia de Deus. Na verdade, o profeta foi instrumento de Deus para levar o povo novamente à **obediência**.

Essa é outra grande lição do primeiro capítulo do Livro de Ageu: viver em obediência a Deus não é nunca pecar, não é ser perfeito. Ao contrário, é reconhecer nossa incapacidade, admitir o erro, buscar o arrependimento e encontrar misericórdia nos braços do Senhor. E é saber que arrependimento produz **transformação de caráter e de atitudes**.

Quando perceberam o que haviam feito (ou melhor,

deixado de fazer), os judeus se uniram para obedecer ao chamado de Deus e reconstruir o templo em Jerusalém. Fazendo isso, foram acompanhados pelo Pai em sua missão e puderam ouvir a voz Dele dizendo: “Estou com vocês!”. Como é maravilhoso ouvir que Deus nos acompanha na missão que Ele nos dá, não é?

Com base no que leu, reflita e responda à seguinte pergunta:

Como posso andar em obediência a Deus no meu dia a dia? Do que preciso me arrepender para que Ele comece a transformar minhas atitudes HOJE?

“Diga ao governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, e ao sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e ao remanescente do povo:

‘Algum de vocês se lembra deste templo em sua antiga glória? Como ele lhes parece agora, em comparação com o anterior? Deve parecer insignificante!

Mas assim diz o Senhor: Seja forte, Zorobabel! Seja forte, sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque! Sejam fortes, todos vocês que restam na terra! Mãos à obra, pois eu estou com vocês, diz o Senhor dos Exércitos.

Meu Espírito habita em seu meio, como prometi quando vocês saíram do Egito. Portanto, não tenham medo’.

“Pois assim diz o Senhor dos Exércitos: Em pouco tempo sacudirei novamente os céus e a terra, os mares e a terra seca.

Sacudirei todas as nações, e os tesouros das nações virão para este templo. Encherei este lugar de glória,

diz o Senhor dos Exércitos.

A prata e o ouro me pertencem, diz o Senhor dos Exércitos.

A glória deste novo templo será maior que a glória do antigo, diz o Senhor dos Exércitos, e neste lugar estabelecerei a paz. Eu, o Senhor dos Exércitos, falei!”.

(Ageu 2:2-9)

Às vezes, ficamos presos àquilo que passou em nossas vidas, seja em matéria de relacionamentos, seja nas finanças e bens materiais, seja nas memórias de uma época mais feliz. Olhando para trás, nos apegamos ao que parecia concreto e virou pó, em vez de nos apegarmos às promessas eternas de Deus, que nunca podem ser frustradas.

Enquanto os judeus reconstruíam o templo do Senhor, Ageu foi novamente usado por Deus para motivá-los. Ele declarou que, apesar de o templo que estavam

edificando parecesse menor e menos imponente que o anterior, eles não deveriam desistir nem desanimar. Deus prometeu que, no momento certo, aquele povo cresceria e a glória do novo templo seria ainda maior que a do antigo. O povo só precisava aprender a **confiar e esperar**.

Pode até ser que em nossas vidas Deus queira estabelecer uma glória maior do que a passada. Mas Ele não promete que teremos grandes conquistas neste mundo como prometeu aos judeus na época de Ageu. Na verdade, Cristo diz para esperarmos lutas e sofrimentos, mas nos consola com a lembrança de uma glória muito maior do que o próprio mundo: a eternidade que há de vir. “Animem-se, pois eu venci o mundo.” (Jo 16:33)

Se esperar por uma glória futura neste mundo já era uma dificuldade para os judeus, imagine esperar por uma glória após a morte, sabendo que esta vida é cheia de problemas e dificuldades. É por isso que confiar e esperar em Deus é um desafio que só pode ser cumprido por meio de muita fé, oração e relacionamento com Ele.

Falando nisso, uma grande ferramenta que nos ensina de forma simples sobre confiar e esperar é a Oração da Serenidade, muito utilizada pelo Celebrando Restauração e outros grupos de apoio mútuo. Ela diz assim:

*Deus, conceda-me a serenidade para
aceitar as coisas que não posso mudar, a
coragem para mudar as coisas que posso e a
sabedoria para discernir uma da outra.
Vivendo um dia de cada vez, apreciando um
momento de cada vez,
recebendo as dificuldades como um caminho
para a paz e, como Jesus, aceitando as
circunstâncias do mundo como realmente
são, e não como gostaria que fossem.
Confiando que o Senhor tudo fará se eu me
entregar à Sua vontade;
pois assim poderei ser razoavelmente feliz
nesta vida e supremamente feliz ao seu lado
na eternidade.
Amém.*

Que essa possa ser a nossa oração, dia a dia, quando enfrentarmos dificuldades. Que possamos confiar na maior de todas as promessas de Deus: a suprema felicidade numa eternidade ao lado d'Ele! Enquanto isso, que o Senhor nos capacite a seguir em frente em nossa missão na Terra: proclamar o evangelho da graça até que Ele venha.

Com base no que leu, reflita e responda à seguinte pergunta:

Tenho me apegado a um passado que não existe mais ou consigo confiar e esperar nas promessas do Senhor? Que promessa bíblica preciso receber em meu coração HOJE?

A graça que frutifica esperança em nós

Em seguida, Ageu perguntou: “Se alguém se tornar cerimonialmente impuro ao tocar num cadáver e depois tocar num desses alimentos, o alimento ficará contaminado?”. “Sim”, responderam os sacerdotes. Então Ageu disse: “É o que acontece com este povo e com esta nação, diz o Senhor. Tudo que fazem e oferecem é contaminado por seu pecado.

Vejam o que estava acontecendo com vocês antes de começarem a lançar os alicerces do templo do Senhor. Quando esperavam uma colheita de vinte medidas, colhiam apenas dez. Quando esperavam tirar cinquenta medidas da prensa de uvas, tiravam apenas vinte.

Enviei ferrugem, mofo e granizo para destruir tudo que vocês trabalharam para produzir. E, no entanto, vocês não voltaram para mim”, diz o Senhor .

“Pensem neste 18 de dezembro, o dia em que foram lançados os alicerces do templo do Senhor. Sim, pensem bem.

Eu lhes faço uma promessa agora, enquanto a semente ainda está no celeiro e suas videiras, figueiras, romãzeiras e oliveiras ainda não deram frutos. Mas, de hoje em diante, eu os abençoarei”.

(Ageu 2:13-19)

Ageu realizou um alerta final ao povo no capítulo 2 do pequeno livro que registra suas profecias. Novamente, ele trouxe atenção para os perigos de uma vida de pecado, comparando essa situação a alguém que pega em algo impuro e, posteriormente, transfere essa impureza para tudo que é tocado depois.

Assim como acontecia com aquele povo, acontece conosco: quando estamos imersos no pecado, nossas ações e pensamentos são contaminados. O pecado muda nosso olhar sobre as coisas. Passamos a ver o mundo através das lentes da tentação, da cobiça, do

medo, da dor... Nos afastamos cada vez mais de Deus e damos lugar ao que não agrada a Ele.

É em nossa fraqueza que o Pai se manifesta para demonstrar Seu poder, ressaltando de onde vem a verdadeira força. O Deus de Ageu mostrou aos judeus que, se eles confiassem em suas próprias habilidades para prosperar, seriam frustrados. As catástrofes naturais ameaçavam a colheita, que já havia sido bastante inferior ao esperado. Esse mesmo Deus usa nossas dores e frustrações para revelar nossa incapacidade, como fez com aquele povo.

Mas é também esse Deus que oferece esperança e bênção a pecadores como nós. Esse é o sentido da **graça**: favor imerecido de Deus dado a nós por amor! Ele revela em nossa pequenez o tamanho da Sua glória, nos utilizando como instrumento para testemunhar da Sua Palavra. Assim escreveu o apóstolo Paulo, para que tivéssemos esperança em meio às lutas:

Tudo isso é para o bem de vocês. E, à medida que a graça alcançar mais pessoas, haverá muitas ações de graças, e Deus receberá cada vez mais glória.

Por isso, nunca desistimos. Ainda que nosso exterior esteja morrendo, nosso interior está sendo renovado a cada dia.

Pois estas aflições pequenas e momentâneas que agora enfrentamos produzem para nós uma glória que pesa mais que todas as angústias e durará para sempre.

Portanto, não olhamos para aquilo que agora podemos ver; em vez disso, fixamos o olhar naquilo que não se pode ver. Pois as coisas que agora vemos logo passarão, mas as que não podemos ver durarão para sempre.

(2 Coríntios 4:15-18)

Essa é a graça do Deus que promete mais do que merecemos e nos torna mais que vencedores. Essa é a graça que produz uma fé capaz de esperar o que ainda não pode ver, como os frutos das sementes que ainda não germinaram. Essa é a graça d'Aquele que amou um povo rebelde a ponto de chamá-lo ao arrependimento, trazê-lo de volta à obediência, levá-lo a reconstruir o que foi perdido e prometer uma glória ainda maior. Essa é a graça que frutifica esperança em cada um de nós.

Com base no que leu, reflita e responda à seguinte pergunta:

Estou consciente da graça de Deus sobre a minha vida e do preço que foi pago para a minha salvação? Sou capaz de olhar para a esperança eterna e suportar o que Deus permitiu em minha vida HOJE?

Quer compreender um pouco mais o contexto histórico de Ageu?

[Clique aqui e baixe esse infográfico.](#)

